



A DEMOCRATIZAÇÃO DO CINEMA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

VICTOR PINHEIRO RIBEIRO DA SILVA¹; GABRIELLE RODRIGUES PERES²;
TAÍS DOS SANTOS MIGUEL³; GIANLUCCA COELHO COZZA⁴;
RAQUEL ANDRADE FERREIRA⁵

¹*Universidade Federal do Rio Grande – victor.pinheiro.798@gmail.com*

²*Instituto Federal do Rio Grande do Sul – gabrielle.peres@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

³*Instituto Federal do Rio Grande do Sul – tais.miguel@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gianlucaccozza@gmail.com*

⁵*Instituto Federal do Rio Grande do Sul – raquel.ferreira@riogrande.ifrs.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo “A Democratização do Cinema no Extremo Sul do Brasil”, versa sobre as ações realizadas nos projetos de extensão e cultura do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - campus Rio Grande, vinculados ao Núcleo de Produção Audiovisual (NPA-OFCINE-IFRS). O NPA surge como um dos resultados do incentivo à produção audiovisual local na instituição que visa acolher tanto a comunidade interna, como, também, o público externo. Sendo separados em três ações: Oficina de Cinema - OfCine, Cine Clube - OfCine e a Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande; os projetos funcionam de maneira conjunta, formando o Núcleo de Produção Audiovisual do IFRS, campus Rio Grande. O Grupo é formado pela professora/coordenadora Raquel Ferreira, dos bolsistas Victor Pinheiro, Gabrielle Peres, Taís Miguel (IFRS) e do bolsista Gianluca Cozza (FAPERGS/IFRS).

O acesso ao cinema, seja ele estrangeiro ou nacional, é de suma importância na formação educacional para o desenvolvimento de estudos culturais, no crescimento de aspectos sensíveis e criativos dos estudantes e também como uma forma de conhecimento didático da sociedade. Desta forma, “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17). Visto que, os variados estilos de produção cinematográfica estimulam a conexão das imagens reproduzidas, dos sons e de contextos sociais, reais ou fictícios. No Brasil, a Lei nº 13.006, de junho de 2014, determina a exibição de filmes nacionais como parte da proposta pedagógica das escolas, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais. Todavia, a esmagadora maioria dos estudantes brasileiros da rede pública não possuem acesso a esse conteúdo, na medida em que a infraestrutura dos locais de aprendizado e a falta de recursos voltados ao incentivo da educação artística, não permitem que isto ocorra.

Portanto, o Núcleo tem como objetivo proporcionar ambientes acolhedores que construam uma relação da educação pública brasileira com o cinema. À vista disso, organizando oficinas de formação, sessões de filmes seguidas de debates críticos e mostras de cinema, facultando aos membros da comunidade o acesso a produções audiovisuais. Consequentemente, fomentando o olhar crítico e artístico dos participantes, além de estimular a participação da comunidade local, democratizando o acesso ao cinema na região.



2. METODOLOGIA

Os projetos de extensão que constituem o núcleo de audiovisual são oriundos de um longo processo de experimentação e formação no IFRS, campus Rio Grande. No ano de 2016, iniciou-se uma convocação à comunidade acadêmica interessada em obter conhecimento acerca de técnicas cinematográficas, este movimento foi desempenhando pelo projeto de extensão intitulado “Oficina de Cinema (Of-Cine)”. Neste processo, são ofertados aulas teóricas e práticas sobre a produção audiovisual, capacitando os estudantes a produzirem filmes independentes e, com isso, propiciando a organização de grupos voltado à criação cinematográfica, popularizando as práticas de cinema no município. Conforme MARQUES; AÍDA (2007, p.57), “o filme é um produto fabricado por pessoas e máquinas. Fazer um filme é, ao mesmo tempo, fabricar um objeto e utilizá-lo como meio de expressão pessoal e propagação de ideias”. Tal citação corrobora com a proposta deste curso de cinema independente, uma vez que une a visão de um papel social do cinema ao seu formato de execução técnica.

A partir dessa iniciativa criou-se uma demanda por um espaço de exposição e debate das obras criadas pelos estudantes e, assim, surgiu o Cine Clube. Realizando sessões de exibições dos curtas metragens produzidos nas Oficinas de Cinema e também de realizações cinematográficas nacionais (curtas e longas metragens). O projeto concede a comunidade um ambiente para discussão dos significados artísticos que cada obra reproduz, acompanhados sempre de estudiosos da área a ser debatida, para maior compreensão e qualificação do evento. Segundo DUARTE; ROSÉLIA (2002), em *Educação & Cinema*:

O contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas *imagos* - entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos - significantes que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual.

Sendo assim, potencializando a importância do uso do cinema em um ambiente escolar como meio de narrativa e construção de valores sociais. O projeto ainda conta com o apoio da Universidade Federal de Rio Grande - FURG, Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e com a Secretaria Municipal de Cultura - SeCult.

Por fim, em busca de expandir o alcance dos projetos e intensificar ainda mais a popularidade do audiovisual na região local, formou-se a Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande - que atualmente já está em sua terceira edição. Dentro desta ação, desenvolvida pelo IFRS - campus Rio Grande, acrescenta-se a realização em parceria com a Universidade de Federal do Rio Grande (FURG) e o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (PPGAV/UFPEL), integrando o projeto 'Narrativas Audiovisuais Contemporâneas: enquadramentos, poéticas e convergências Latino-americanas' (PPGAV/UFPEL) do Grupo de Pesquisa Narrativas Contemporâneas e Estudos Culturais (URI/CNPq), coordenado pela professora doutora Rosângela Fachel. Assim, o projeto é entrelaçado ao Cinemário - Seminário de cinema, construindo um processo de internacionalização com foco no audiovisual da América Latina e em seus



imbricamentos com a indústria audiovisual brasileira, visando dar destaque à produção audiovisual da região, promovendo a exibição de produções latino-americanas (na Mostra) e oportunizando o intercâmbio com artistas e realizadores da região (no Cinemário). Contando com a participação de realizadores e críticos de outros países da América Latina realiza-se sessões comentadas de produções audiovisuais, bem como palestras e mesas, buscando perpetuar a historiografia do cinema de cada país, chegando à produção contemporânea e aos novos formatos audiovisuais, discutidos em suas relações com o contexto regional e global.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação iniciou-se com o projeto de extensão “Oficina de Cinema”, em 2016, com o objetivo de fomentar produções audiovisuais na cidade de Rio Grande. Nessa primeira edição, a oficina certificou 11 alunos em uma cerimônia realizada no final daquele ano, a “I Mostra de Cinema OfCine”. A mostra contou com um público de aproximadamente 70 pessoas, na sua maioria, alunos da instituição. No ano seguinte, a oficina encerrou com a criação de 2 curtas-metragens. A produção dos filmes contou também com participantes externos ao IFRS - Campus Rio Grande, sendo colaboradores da Universidade Federal de Rio Grande e da Universidade Federal de Pelotas.

Em 2018, foram certificadas 42 pessoas como alunos que concluíram a oficina. E, no final do ano, foi realizada a “III Mostra de Cinema OfCine e I Cinemário”, sendo este, um espaço de capacitação para os alunos recém formados e a possibilidade de exibir de forma pública suas primeiras produções cinematográficas. O projeto, além de alcançar seu objetivo embasando a importância da produção audiovisual brasileira, também vem estimulando a atuação dos alunos egressos em produções locais, como é o caso do filme “Um Lugar ao Sul” (2018) de Gianluca Cozza (membro da equipe do OfCine), reconhecido em festivais de cinema. Outro exemplo é o ex-aluno Lucas de La Rocha ganhador do prêmio de “Melhor Ator”, em 2019, no *Hollywood Dreams Film Festival III*, festival internacional de cinema ocorrido em Las Vegas, pelo protagonismo no curta-metragem “Levítico 20:13 - A Cura”.

Ainda no ano de 2018, como resultado do OfCine, houve a criação do projeto de extensão Cine Clube, que em sua primeira edição contou com um público de aproximadamente 150 pessoas. Deste então, o projeto passou a promover diversas sessões de cinema seguidas de debates. Dentre as ações mais recentes está a “I Mostra Cine Clube - Cinema e Ditadura”, em 2019, que proporcionou reflexões acerca desse período conturbado da história brasileira. Em 2020, devido a pandemia da COVID-19, foi preciso reinventar a estrutura do projeto, fazendo com que ele ocorresse de maneira totalmente online. E, desta forma, em 2020 foi realizada a “Mostra Existir”, tendo como objetivo, explorar a luta e cotidiano das variáveis existências e realidades brasileiras.

No ano de 2019, com intuito de internacionalizar e ampliar o acesso ao cinema Latino Americano, como já descrito neste trabalho, realizamos a 1ª Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande. Concentrando-se no audiovisual sob a perspectiva decolonial, que tem como marco o manifesto *“Hacia un tercer cine”*, lançado em 1969, pelos cineastas argentinos Fernando Solanas e Octavio Getino. No qual, imbuídos das ideias de Franz Fanon, clamavam pela descolonização do olhar de produtores e espectadores cinematográficos latino-americanos, e



propunham um enfrentamento estético, narrativo e educativo à linguagem hollywoodiana, partindo de perspectivas nacionais e regionais.

Recentemente, no ano passado (2020), o evento precisou ser repensado a fim de adequar-se ao cenário pandêmico. O desenvolvimento de um website e a utilização das mídias sociais, foram os caminhos encontrados para a realização da “2ª Mostra de Cinema Latino-Americano de Rio Grande”. Com isso, o objetivo principal da Mostra naquele ano foi se aproveitar do espaço virtual, para dar visibilidade ao evento, que acontece fora do eixo das grandes cidades. A Mostra teve como abertura o primeiro *Cine Drive-In* de Rio Grande e contou com 12 filmes selecionados pela curadoria do evento, exibidos no site da Mostra. Ao mesmo tempo, perpassando todos os dias do evento, aconteceram mostras paralelas com a exibição das produções de apoiadores de diferentes lugares: FRESTA Vídeo Arte, FURG; Vídeo Entre-Linhas, UFSM; CineVersatil, Argentina; FestVerd, Venezuela; Mostra Curtas do Fim do Mundo, Tierra del Fuego (Argentina). O evento que aconteceu entre os dias 9 e 13 de dezembro de 2020, registrou um total de 780 visualizações em suas 3 lives, 156 inscrições no site, além de aproximadamente 35 carros no Cine drive-in.

4. CONCLUSÕES

O Núcleo de Produção Audiovisual pontua como um agente social, oportunizando novas experiências culturais à comunidade, além da valorização do cinema para a cidade de Rio Grande. A disposição de ambientes qualificados voltados às escolas da rede pública com o objetivo da interligação do cinema e da educação, viabiliza um novo patamar ao entendimento do audiovisual como uma fonte de registros históricos e culturais da sociedade. Permitindo uma integração de estudantes em diferentes estágios de suas formações e o crescimento mútuo nas trocas de aprendizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, I.; FOLLIS, R. O Cinema como forma de compreender a sociedade e os simulacros de Baudrillard. In: **Congresso de ciências da comunicação da região sudeste**, 21., Salto, 2016.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Autêntica, 2002.

SILVA, F.B.; ARAÚJO, H.E.; SOUZA, A.L. Consumo cultural das famílias brasileiras. In: SILVEIRA, F.; SERVO L.; MENEZES, T.; PIOLA, F. **Gastos e consumos das famílias brasileira contemporânea**. Brasília, Ipea, 2007. Cap.3, p. 106-141.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. São Paulo: Rocco, 2007.

GERINO, O.; SOLANAS, F. Hacia un Tercer Cine. **Colección Textos Breves: A diez años de “Hacer un Tercer Cine”**. Primera Edición México: Editado por La Filmoteca de la UNAM, 1982. Disponível em: <https://www.csul.edu/~tffernandez_ulloa/TERCERCINE.pdf>